

CONFIGURAÇÃO ANATÔMICA DAS VEIAS DA FACE NA JAGUATIRICA (*Leopardus pardalis* Linnaeus, 1758) – (CARNIVORA: FELIDAE)

Gabriela Pires Ferreira¹
Ricardo Júnio Barroso²
Jhon Pedro Veggi Sleutjes³
Alexandre Almeida Lima⁴
Gilberto Valente Machado⁵
Lucio Flávio Sleutjes⁶

machadogv@yahoo.com.br

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências Biológicas

PALAVRAS-CHAVE: drenagem venosa; veias da face; *Leopardus pardalis*.

1 INTRODUÇÃO

A jaguatirica (*Leopardus pardalis*), também conhecida como ocelote, é um mamífero carnívoro de porte médio, pertencente à família *Felidae*, sendo o maior dos felinos do gênero *Leopardus* encontrados em toda a América do Sul. Sua pelagem de fundo acinzentado exibe manchas escuras intercaladas com faixas da mesma tonalidade, o que lhe confere uma beleza exuberante. Seu peso corporal varia entre 6 e 16 quilos e seu comprimento entre 68 e 100cm, sendo as fêmeas ligeiramente menores. De hábitos noturnos, a jaguatirica perambula em busca de alimentos, que consiste de pequenas aves, roedores, lebres e ovos, circunstâncias em que cruzam rodovias e, desta forma, são vítimas frequentes de atropelamentos. Do ponto de vista de sua morfologia, é um dos animais menos conhecidos da fauna brasileira, apesar da importância desse conhecimento para o incremento de pesquisas que busquem a sua preservação na natureza. Considerando a importância de se atrelar o conhecimento da anatomia à sua aplicação prática e, neste caso, em atenção à importância das informações sobre a anatomia dos animais silvestres, da fauna brasileira, o presente trabalho busca registrar a configuração anatômica dos afluentes venosos da face que, ao fim, irão contribuir para a formação das veias jugulares externas. Diversos são os tratados de anatomia que abordam o tema, porém mencionam apenas os animais domésticos, como em Evans e Christensen (1979), Getty (1986), Nickel, Schummer, Seiferle, 1981 e Anderson e Anderson (1994), reportando-se ao gato doméstico (*Felis catus*).

¹ Graduanda em Medicina Veterinária no Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX.

² Graduando em Enfermagem no Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX.

³ Graduando em Medicina no UNIFAA - Centro Universitário de Vassouras / RJ.

⁴ Graduado em Medicina, Pós-graduado em Ortopedia e Traumatologia, Professor de Anatomia no Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX.

⁵ Graduado em Medicina Veterinária, Mestre e Doutor em Anatomia Comparativa, Professor de Anatomia no Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX.

⁶ Graduado em Fisioterapia, Mestre em Motricidade e Doutor em Cinesiologia, Professor e Reitor do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX.

2 METODOLOGIA

Foram utilizados dois exemplares adultos, ambos machos, encontrados em óbito, em diferentes datas e locais, às margens da rodovia BR 262, e disponibilizados pela Polícia Militar Ambiental para pesquisas no Laboratório de Anatomia Animal do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX / Matipó / MG. No laboratório, os espécimes foram fixados em solução aquosa de formol a 15%, mediante o uso de seringas e cânula aplicada à artéria carótida comum, em seguida mergulhados em um tanque de aço inox contendo a mesma solução supramencionada, onde foram mantidos por cerca de trinta dias, até o início da sua dissecação. Para a obtenção dos resultados que ora se expõem, promoveu-se o afastamento da pele das regiões da face e pescoço, após incisão mediana ventral. Na sequência, afastaram-se os músculos e fáscias superficiais, visando o reconhecimento específico das veias da face, seguindo-as até as respectivas confluências. Tais procedimentos permitiram a identificação daqueles vasos, sua trajetória e territórios de drenagem. O registro dos aspectos anatômicos de interesse pautou-se pela elaboração de desenhos esquemáticos, assim como pela tomada de fotografias, visando a documentação e exposição dos resultados. A nomenclatura anatômica adotada é a referente aos carnívoros domésticos, conforme Schaller (1992).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após dissecação realizada em dois exemplares adultos, machos, de jaguatirica (*Leopardus pardalis*), visando identificar a disposição anatômica das veias da face, sua trajetória, confluências e territórios de drenagem, bilateralmente, verificou-se que, em ambos os exemplares, a veia facial resulta da confluência das veias angular do olho e nasal dorsal, tanto à direita quanto à esquerda; após configurada, a veia facial recebe, rostralmente, como primeiro ramo conspícuo, uma ou duas veias nasais laterais e, em seguida, uma veia labial superior; após transpor a comissura labial, a veia facial recebe uma delgada veia labial inferior e contorna a margem rostral do músculo masseter, seguindo o contorno ventral deste músculo; nas imediações do ângulo da mandíbula, em sua face ventral, destaca-se o arco venoso hioide, que cruza transversalmente a região, que recebe, rostralmente, duas delgadas veias sublinguais, direita e esquerda, que transitam superficialmente ao músculo milohioide e, imediatamente lateral a estas, porém, encobertas por esse músculo, despontam as veias linguais, direita e esquerda, que se juntam ao arco venoso hioide. Este tronco venoso agora consignado, projetando-se dorsolateralmente, junta-se à veia facial para formar, desta feita, a veia linguofacial. Esta última, projetando-se caudalmente, irá se juntar à veia maxilar, parcialmente encoberta pela glândula salivar mandibular, constituindo assim, bilateralmente, a veia jugular externa. Tais resultados corroboram, em grande parte, as descrições clássicas dos tratados de anatomia veterinária (Evans; Christensen, 1979; Getty, 1986; Nickel, Schummer. Seiferle, 1981; e Anderson; Anderson, 1994), referindo-se ao gato doméstico, exceto no que concerne ao encontro da veia lingual com o arco venoso hioide registrado no material em apreço.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados obtidos, após dissecação de dois exemplares adultos, ambos machos, de jaguatirica (*Leopardus pardalis*), e em atenção ao interesse da

anatomia comparativa, julga-se poder afirmar que a ordenação, tais como a trajetória, confluência e territórios de drenagem das veias da face, permite estabelecer correlação apenas em parte com as descrições de tratadistas, referentes ao gato doméstico, haja vista detalhes relativos à desembocadura da veia lingual.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, Wesley D.; ANDERSON, Bettina G. **Atlas of canine anatomy**. Philadelphia: Lea & Febiger, 1994. p. 907-910.

EVANS, Howard E.; CHRISTENSEN, George C. **Miller's Anatomy of the Dog**. 2.ed. Philadelphia: W. B. Saunders, 1979. p. 699-704.

GETTY, Robert. **Sisson/Grossman anatomia dos animais domésticos**. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986. p. 1521-1523.

NICKEL, R.; SCHUMMER, A.; SEIFERLE, E. **The anatomy of the domestic animals**. Berlin: Verlag Paul Parey, v. 3, 1981. p. 327-331.

SCHALLER, Oskar. **Illustrated Veterinary Anatomical Nomenclature**. Stuttgart: Enke, 1992. p. 284-287.